

## PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO DO HANDEBOL PARA CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 8 À 10 ANOS

FELIPE GUSTAVO GRIEP BONOW<sup>1</sup>; ANA VALÉRIA LIMA REIS<sup>2</sup>; LARA VINHOLES<sup>3</sup>; MAURICIO MACHADO<sup>4</sup>; DOUGLAS COSTA DUARTE<sup>5</sup>; ROSE MERI SANTOS DA SILVA<sup>6</sup>

1LEECOL/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas –  
felipe.bonow@hotmail.com

2LEECOL/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas –  
anavalerialimars@gmail.com

3LEECOL/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas –  
lara.vinholes@gmail.com

4LEECOL/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas –  
mauriciomachado857@hotmail.com

5 LEECOL/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas –  
douglascd2016@gmail.com

6LEECOL/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas –  
roseufpel@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto “Passada pro Futuro” é desenvolvido pelo Centro de Mini-Handebol (CEMINH), vinculado ao Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECOL), situado nas dependências da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e têm como objetivo propiciar a prática esportiva da modalidade handebol para as crianças oriundas das escolas públicas e privadas da rede de ensino escolar do município de Pelotas.

As aulas são ministradas em dois encontros semanais com duração de cerca de uma hora cada aula, sendo que o planejamento das mesmas ocorre em reuniões administrativas que antecedem as aulas, onde todos os componentes do Projeto participam e colaboram na construção e organização das aulas. O Projeto possui uma divisão de acordo com a faixa etária e a experiência prévia dos alunos participantes, nesse sentido possuímos a turma A (6-7 anos), B (8-9 anos), C (10-12 anos) e a turma de Handebol de Base (12-15 anos).

O referido projeto é coordenado por dois professores responsáveis, sendo um deles professor da ESEF e outro aposentado da rede de ensino escolar do município de Pelotas e as aulas são ministradas por estudantes de graduação e pós-graduação da ESEF/UFPEL, que são previamente divididos e direcionados pelos coordenadores do Projeto às respectivas turmas citadas acima.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica de ensino e aprendizagem para o ensino do Handebol, aqui identificada como Mini B, para alunos que possuem entre 8 e 10 anos de idade.

### 2. METODOLOGIA

A proposta pedagógica apresentada pelo “Passada Pro Futuro” utiliza de alguns elementos oriundos de duas distintas propostas pedagógicas, sendo elas o Mini Handebol e a Iniciação Esportiva Universal, nesse sentido utilizamos o conceito de ensino através das fases do jogo (Contra Ataque, Ataque Rápido,

Ataque Organizado, Retorno Defensivo, Defesa Organizada e Saída de Meta) proposto por Borin (2018), aliado a estes conceitos utilizamos os conceitos de ensino através do jogo e suas manifestações proposto por Greco e Benda, 1998 através da Iniciação Esportiva Universal.



Figura 1: Fases do Jogo proposta por Borin, 2018 citado no I Encontro de Mini Handebol

Ademais para uma melhor organização da estrutura de aula e do processo de ensino utilizamos o modelo de estruturação de aula proposto pelo TGfU (Teaching Games for Understanding), o qual consiste em um modelo de ensino que auxilia, tanto treinadores quanto professores, a avançar com conhecimentos e competências acerca do aprendizado do jogo no contexto esportivo ou da educação física escolar. O mesmo rompe com a idéia do ensino das técnicas de forma isolada, concedendo primazia ao ensino do jogo por meio da compreensão tática, dos processos cognitivos de percepção e da tomada de decisão.

Capacidades Táticas Básicas	Fases do Jogo	Complexos
A. Acertar o Alvo	1. Contra Ataque	A – Fases 1,2,3 e 6
B. Transportar a Bola	2. Ataque Rápido	B – Fases 1,2,3 e 6
C. Jogo Coletivo	3. Ataque Organizado	C – Todas as Fases
D. Se oferecer	4. Retorno Defensivo	D - Fases 1,2,3 e 6
E. Criar superioridade numérica	5. Defesa Organizada	E – Fases 1, 2, 3, 5 e 6
F. Superar o adversário	6. Tiro de Saída	F - Fases 1,2,3 e 6
G. Reconhecer os espaços		G - Todas as Fases

Tabela 1: Quadro referente à união dos elementos oriundos da metodologia de ensino do Mini-Handebol e da Iniciação Esportiva Universal

Nesse sentido no planejamento das respectivas aulas referentes à faixa etária de 8 a 10 anos, buscamos realizar atividades e exercícios que contemplem duas capacidades táticas básicas em cada aula, onde estabelecemos assim os nossos pontos de ensino em torno dos complexos (Capacidade Tática Básica + Fase do Jogo) e das suas manifestações dentro do jogo.

Colaborando com isso Greco & Benda (1998 apud GALLAHUE, 1989) nos dizem que com crianças na faixa etária entre 8 e 10 anos, pode-se começar a desenvolver jogos coletivos, através de pequenos jogos (reduzidos), jogos de

iniciação, grandes jogos e em alguns casos, jogos pré-desportivos. É importante ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento das capacidades físicas nesta fase, devem, impreterivelmente, estar adequado ao nível de desenvolvimento e de experiência da criança.

Neste sentido, Abreu e Bergamaschi, (2016) nos relatam que o Mini-Handebol é uma atividade de iniciação aos princípios e fundamentos do handebol, que visa trabalhar principalmente de forma lúdica todo o processo de ensino dos movimentos, ações e aplicações dos mesmos aos jogos com ou sem bola para crianças de ambos os sexos de 6 a 10 anos de idade.

Mais do que um jogo, o mini-handebol é uma filosofia que valoriza o jogo infantil, isto é, inclui prazer, divertimento, aventura e, por outro lado, orienta-se no sentido da metodologia e da didática da Educação Física e desportiva para crianças do primeiro ciclo do ensino básico (6 a 10 anos de idade), sendo adaptável tanto à escola como aos clubes (Garcia, 2001).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Passada pro Futuro” propicia a prática esportiva a cerca de 50 escolares oriundas de escolas públicas e privadas da rede de ensino de Pelotas, além de proporcionar aos discentes responsáveis pelo planejamento e execução das aulas, uma prática docente cotidiana, fator o qual, contribui de forma ímpar na formação acadêmica dos mesmos.

Nesse sentido a prática docente deve ser refletida a cada dia, a cada atividade desenvolvida para que assim possa evoluir e contribuir para que o discente tenha o embasamento necessário para ser cidadão atuante e possa melhor perceber o que irá enfrentar em sua carreira, tendo mais segurança e constituindo-se como professor. (SCALABRIN, 2013)

A educação deve conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. Ser profissional da educação requer um trabalho com objetividade: educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo na qual nos encontramos inseridos. (SCALABRIN, 2013)

A proposta de planejamento citada acima busca formar indivíduos que tenham prazer pela prática da modalidade do handebol e sejam capazes de solucionar problemas dentro do jogo, colaborando com isso Greco & Benda (1998) apresentam uma nova metodologia avançada, diferente e, talvez, polêmica, que têm por objetivo a conscientização do professor e do aluno, da importância da prática desportiva, tornando o indivíduo capaz de compreender e aprender a modalidade esportiva, de discernir diferentes situações-problema e agir, de forma independente e inteligente, para a solução das tarefas-problema no esporte.

O mini-handebol pode ser o motivo do sucesso e do interesse dos alunos em praticar o handebol futuramente, visto que ao oferecer múltiplas vivências e escolhas para a criança desde seu ingresso nesses ambientes, minimizam as possibilidades de que ela tenha somente o fator cultural predominante em seu poder de escolha por um esporte. O mini-handebol, além de fator para se conseguir mais adeptos, é também motivo de um ganho de 5 anos de trabalho em

relação ao que observávamos na década de 90, quando o mini-handebol ainda não era difundido em parte alguma. (Abreu e Bergamaschi, 2016, pág. 90).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que são gerados muitos benefícios às crianças que fazem parte do Projeto, dentre eles podemos destacar os benefícios sócio afetivos, motores e também destacamos os benefícios gerados para a disseminação e potencialização da modalidade do handebol e da Educação Física Escolar como um todo, visto que as crianças são expostas à prática esportiva regular, orientada e sistematizada. Destacamos ainda, a prática docente em que os alunos ministrantes das aulas são expostos, situação essa que contribui de forma ímpar no seu processo de formação como professor.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D. M.; BERGAMASCHI, M. G. **Teoria e Prática do Mini-Handebol**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

GARCIA, Carlos. **Mini Andebol**, 2001. Disponível em <http://carlosalbertoferraogarcia.blogspot.com/>. Acesso em: 11 set. 2019.

GRECO, J. PABLO; BENDA, N. RODOLFO; **Iniciação esportiva universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.

SCALABRIN, Izabel Cristina. **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS**. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf). Acesso em: 11 set. 2019.